



HISTÓRIA DA SAÚDE E DA EDUCAÇÃO PELA PROGRAMAÇÃO DO MEB (RÁDIO RURAL, CAICÓ, RN, 1970-1980)

Juciene Batista Félix Andrade

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Centro de Ensino Superior do Seridó/CERES.
jucieneandrade@yahoo.com.br*

Resumo: A comunicação “História da Saúde e da Educação pela programação do MEB (Rádio Rural, Caicó, RN, 1970-1980)”, propõe um estudo da constituição de uma consciência sanitária e de saúde, analisando a documentação que refere-se a experiência histórica do MEB, Movimento de Educação de Base, criado pela CNBB, no Rio Grande do Norte, entre os anos 1970 e 1980, especificamente na cidade de Caicó, localizada na microrregião do Seridó Potiguar, local em que se encontra uma rica documentação, sob custódia do LABORDOC (Laboratório de Documentação Histórica), CERES/UFRN. O objetivo principal do MEB era alfabetização de adultos por meio das chamadas Escolas Radiofônicas. Ao construir nossa paisagem de pesquisa, pode-se perceber que, além de um trabalho de alfabetização de adultos, no espaço urbano e rural dessa região, é notório pela avaliação preliminar da documentação, a existência de práticas educativas que buscavam construir no indivíduo a ideia de uma consciência sanitária, de uma noção de saúde, de cuidados com o corpo e nutricionais (alimentação) visando a internalização de um cuidado de si. Portanto, através de uma programação que articulava os subsídios do cotidiano dessa população, pois referiam-se a pessoas que viviam em ambientes rurais, em pequenos distritos e de cultura sertaneja, pôde ser percebido pela avaliação preliminar da programação da Rádio Rural de Caicó, que a noção de prática educativa está associada ao desenvolvimento de uma escuta sensível, por meio do rádio, elemento presente em grande parte das famílias que habitavam o espaço rural.

Palavras-chaves: Práticas Educativas. História da Saúde. Rádio. MEB. Caicó/RN.

O texto “História da Saúde e da Educação pela programação do MEB (Rádio Rural, Caicó, RN, 1970-1980)”, é um fragmento do projeto de pesquisa de mesmo nome, que emergiu da experiência da autora em lidar com temáticas que envolvam a reflexão sobre práticas educativas, saúde e doenças. Diversos trabalhos que tiveram por temática o MEB, já foram realizados, dentre eles, monografias, dissertações, teses, artigos.

No entanto, em documentação referente a experiência do MEB na cidade de Caicó/RN, custodiada pelo Laboratório de Documentação Histórica – LABORDOC/CERES/UFRN e consultado por pesquisadores a nível local, estadual e nacional, guarda uma rica tipologia documental composta por cartas, programações da Rádio Rural de Caicó nos anos de 1970 e 1980, apostilas, fotografias etc, documentação referente ao Movimento de Educação de Base, MEB, criado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) em 1961, através do Decreto nº 50.370, assinado pelo então presidente da República a época Jânio Quadros, objetivando constituir uma educação de base por meio do que era conhecido por escolas radiofônicas,

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.br



experiência bastante difundida no Nordeste brasileiro, nas regiões do Rio Grande do Norte e Sergipe, na década de 50, pela igreja, que naquele momento, possuía um viés considerado progressista. Entenda-se progressista buscar ofertar as classes populares esclarecimento e educação.

O MEB também foi inspirado em extensa bagagem de outros projetos de caráter popular, segundo Osmar Fávero, Campanha Nacional de Alfabetização de Adolescentes e Adultos e Campanha Nacional de Educação Rural; radiofusão educativa – Igreja Católica na Colômbia; Sistema Rádio Educativo Nacional, etc, projetos que tinham como frente principal possibilitar educação e conhecimento as populações e espaços mais distantes. Ainda seguindo Osmar Fávero, estudioso da experiência do MEB, educar pela base significava ofertar “o mínimo fundamental de conhecimentos, em termos das necessidades individuais, mas levando em conta os problemas da coletividade...” (2004, p. 1). A conceituação acerca de educação pela base partia da experiência da UNESCO (1947) que buscava promover programas de educação de adultos, pois entendia que:

(...) nas regiões “atrasadas”, as dificuldades de organização da família e as deficiências dos serviços comunitários dificultavam ou mesmo impediam que as populações pobres adquirissem um mínimo de conhecimentos, hábitos e atitudes que lhes permitissem caminhar na direção “ de uma vida mais plena e mais feliz (...)” (BEISIEGEL, 1974, APUD, FÁVERO, 2004, p. 2)

Dessa forma, na concepção do MEB emergia uma preocupação que se alinhava com a proposta da UNESCO, em possibilitar a população mais afastada dos centros e carentes de projetos educacionais, certos conhecimentos, hábitos, noções que seriam importantes em suas vidas.

Em Caicó, interior do estado do Rio Grande do Norte, em 1963 foi ao ar a primeira aula radiofônica, pela Rádio Rural de Caicó, pertencente ao sistema Educacional Santana, ou seja, o rádio naquele momento era o elemento mediador de uma experiência de ensino aprendizagem, bastante promissora no que tangia ao uso de práticas educativas na construção de novos hábitos e comportamentos direcionados as populações que habitavam o espaço rural e sertanejo da região do Seridó potiguar.

O MEB possuía uma dinâmica interessante, o meio de ensino era o rádio e através dele e de uma equipe composta por líderes comunitários e monitores voluntários, se articulava o ensino com material pedagógico para atender a



demanda das comunidades. Segundo Oliveira, na região do Seridó a difusão das Escolas Radiofônicas perpassou o número de 49 escolas com 898 alunos. Ainda segundo o mesmo autor, o projeto abrangia cidades além de Caicó, São Fernando, Jardim de Piranhas, São João do Sabugi, Jucurutu, Cruzeta, Serra Negra do Norte, os três últimos incorporados a *posteriori*.

O objetivo dessa reflexão, para além da experiência marcante do MEB na região do Seridó, é mapear na documentação custodiada pelo LABORDOC, como através de uma programação de rádio específica, voltada para as comunidades sertanejas e rurais, lança-se mão do espaço radiofônico para construir novos entendimentos, dentre eles a percepção de uma educação sanitária. Para pensar a ideia de educação sanitária, toma-se de empréstimo a noção de consciência sanitária de Giovanni Berlinguer, que a define como “ a tomada de consciência da saúde” (FLEURY, 2015, p. 3556). Portanto, a educação sanitária das comunidades remete-se a construção de uma consciência sanitária.

A ideia de consciência remete-se a noção do eu, uma espécie de despertar de sua persona para uma necessidade. Tomando essa base como um dos encaminhamentos dessa reflexão, a documentação que convocamos para pensar a construção dessa ideia de educação sanitária ou consciência sanitária é composta em sua grande maioria por apostilas que tratam de necessidades como ambulatórios e temáticas voltadas para: higiene individual e do lar, destino adequado aos desejos, higiene da alimentação, tratamento da água, alimentação correta e sadia, crendices da alimentação, uso e abusos da medicação, pré-natal, cuidados com recém-nascido, importância das vacinas, doenças transmissíveis, doenças veiculadas pela água (MEB – CONVÊNIO CNBB/MEC - SUBSÍDIOS PARA AS ATIVIDADES DE SAÚDE).

Dentro desses temas, o movimento de construção de um repertório sobre saúde inicia pela preocupação de construção de um ambulatório para as comunidades, bem como uma definição do entendimento acerca da educação sanitária:

(...) consiste em aplicar os conhecimentos de saúde com o fim de melhorar as condições físicas, mentais e sociais do indivíduo, da família e da comunidade através de palestras, discussões em grupo, encontros, visitas, etc sobre assuntos de saúde, sejam estas crianças, jovens e adultos. (MEB – CONVÊNIO CNBB/MEC - SUBSÍDIOS PARA AS ATIVIDADES DE SAÚDE)

Educar para a construção de uma consciência sanitária, significa possibilitar primeiro estruturalmente um espaço em que essas abordagens



fossem possíveis, no caso tratado, a preocupação passa pela construção de ambulatórios nas comunidades sertanejas e rurais atendidas pelo projeto MEB, como local adequado para se realizar às práticas educativas: palestras, discussões em grupo, encontros, visitas para que crianças, adultos sejam fossem pedagogizados na construção de uma consciência sanitária ou de uma educação sanitária.

Uma das programações da Rádio Rural de Caicó, passava por esse fim. O programa era intitulado de: Aprenda em sua casa, veiculava o curso de Higiene e Saúde. Era composto de uma programação de temas a serem discutidos ao longo de um planejamento de trabalho que dava ênfase aos seguintes assuntos:

Movimento de Educação de Base – Sistema Caicó.

Programação sobre Saúde

Conteúdo

- Importância da Saúde para nossa vida
- Causas e consequências das doenças
- Doenças transmissíveis
- Medidas que devemos usar para combater as doenças
- Higiene do corpo e da alimentação
- Higiene do lar e comunitária
- Higiene da água
- Higiene do leite
- Doenças provocadas pelo leite mal cuidado (sic)
- Mordedura de animais venenosos: cobra, aranha, lacarias (sic), escorpiões.
- Queimaduras e cuidados necessários
- Hidrofobia
- Tuberculose
- Gripe
- Bronquite
- Difteria
- Sarampo
- Poliomielite
- Vermisone

Caicó, 1/09/73

Jurandir Cardosos de Medeiros
Setor de Ed. de adultos

Através da preparação e abordagens das temáticas citadas na programação da Rádio Rural de Caicó, direcionada a população rural e sertaneja, pode-se perceber a inserção de práticas educacionais, ou seja, ações mediadas pelo rádio, que naquele momento constava como elemento presente na maior parte das comunidades e componente que mediou um exercício de ensino aprendizagem para além das salas de aulas formais. A construção de uma educação sanitária ou de consciência sanitária

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.br



passou por esse espaço que formalizava outros tipos de práticas e aprendizagens, ou como afirma Peruzzo, “ (...) a questão do ensino- aprendizagem enquanto mediada por um processo comunicativo; da utilização dos meios de comunicação na educação presencial (...) do papel da mídia no processo de educação (...)” (1999, p. 205).

O rádio nesse contexto deve ser entendido como elemento de mídia, mediador de práticas educativas, ou mesmo como chave na constituição de novos hábitos comportamentais. Dessa forma, no panorama do Movimento de Educação de Base, na cidade de Caicó em meados da década de 1970, a preocupação de educadores e monitores, perpassava uma inquietude com a dimensão da saúde das populações rurais, e o rádio foi a ponte no tocante a uma pedagogização de novos sentidos e sensibilidades.

Analisando a construção de novas sensibilidades, o programa Aprenda em sua casa, do curso de Higiene e saúde, no dia 24 de novembro de 1973, trouxe para pauta de discussão a temática Hidrofobia em seu primeiro programa. Começava assim:

Amigo, ouvinte boa noite. Com você, a ZYB – 200, Rádio Rural de Caicó, para apresentação do programa “Aprenda em sua casa” (...)

Em nosso programa hoje, falaremos sobre a Hidrofobia, mais conhecida por Raiva.

A raiva ou Hidrofobia, é uma doença dos cães, dos bois e dos gatos.

Essa doença pode ser transmitida ao homem.

A raiva é causada por um vírus.

Vírus é o princípio de uma doença contagiosa no organismo. O vírus é tão pequeno que não pode ser visto a olho nu.

A raiva ou hidrofobia é mais comum no cão, que pode transmití-la pela mordedura a outros animais, como: cavalos, bois, cavalos, carneiros, gatos e ao homem.

A transmissão de animais para animais, é feita através do morcego, que é a fonte natural do vírus, ou pelo próprio animal raivoso.

(...)

A transmissão é feita através da pela mordida, pela saliva do animal doente, ou em período de incubação. E o que é isso?

Período de incubação é o tempo que a doença está se gerando dentro do animal, no organismo dele, sendo que não dá para se distinguir o tipo da doença.

(...)

Isso é o que se chama de período de incubação. O período de incubação da raiva tem a duração de duas a oito semanas, podendo prolongar-se por vários meses.

O cão transmite a raiva desde o início da incubação até o final da doença.

(...)

Ouçã, discuta e aprenda, ouvindo o programa Aprenda em sua casa.

Ponha em prática os conselhos de higiene e saúde.

Siga esses conselhos, melhore as

condições de higiene do seu lar,



do seu corpo, de sua alimentação e proteja sua saúde.

(...)

Os sintomas da Hidrofobia no homem são os seguintes:

De início aparece falta de sono, dor na ferida, desânimo no corpo, irritação, fastio, febre e sem tolerar o menor barulho.

(...)

Não há tratamento especial para a raiva. Há porém, uma imunização – vacinação ativa, que se faz depois da dentada do animal raivoso.

(...) a vacina anti-rábica é o único agente preventivo contra a raiva. (Movimento de Educação de Base – MEB. Sistema de Caicó – RN. Programa aprenda em sua casa. Curso Higiene e Saúde. 1973).

Se a nossa problemática é pautada pela ideia de que, através do rádio novas práticas de sentidos e sensibilidades eram possíveis, então, com a análise da programação do Curso de Higiene e Saúde, relacionada a hidrofobia, essa ideia fica evidente. A construção desses novos sentidos e/ou hábitos, passa inicialmente pelo esclarecimento do que vem a ser a doença conhecida como hidrofobia ou raiva. Em seguida, o programa traz para a ponta do debate os principais transmissores da doença, os animais presentes no cotidiano dessas comunidades: cachorros, bois e gatos.

O exercício possui a intenção de trazer a discussão para perto do cotidiano das comunidades rurais. O discurso prossegue, elevando a narrativa aos elementos científicos, o vírus como unidade de transmissão da doença, de contágio e não possível de ser detectado a olho nú. A narrativa caminha com a preocupação de que a mordida ou lambida de um animal contaminado pelo vírus são partes do alerta, principalmente se doença estiver em período de incubação. É possível observar que, o compromisso de educar passa pelo esclarecimento dos componentes científicos, assim, é elucidado o que é período de incubação. O que é notório nesse processo de construção de uma consciência sanitária, retomando uma ideia de Berlinguer, é a noção de saúde que é ofertada a essas comunidades, principalmente, por que em seus cotidianos e suas casas, estavam presentes cães, gatos, bois, cavalos, carneiros. Por meio das programações semanais, dedicadas a reflexão em torno das percepções de saúde, de doença, uma educação sanitária era gestada.

O programa possuía claramente a intenção de incorporar em seus ouvintes um discurso de saúde, do cuidado de si, quando enfocava os sintomas da raiva no ser humano. E finalizava seu discurso em que apontando a vacina antirrábica como a única imunização possível quando se era mordido por um cão. É evidente que esse alerta se dirigia a presença de muitos desses animais/cães, nas comunidades rurais, sejam de estimação ou não. A prevenção, o alerta para uma sintomatologia antecipada poderia evitar o pior.



COPRECIS
CONGRESSO NACIONAL DE
PRÁTICAS EDUCATIVAS

Dessa forma, fica claro que, em uma leitura do sensível ou das sensibilidades, ou de práticas educativas, ou de consciência sanitária ou mesmo da própria educação sanitária veiculada na documentação consultada, é possível perceber a constituição de novos hábitos, ou como referencia Alain Corbin, é possível observar a emergência de novas paisagens do sensível, a partir da reflexão em torno de práticas educativas, levantadas pelo rádio como elemento necessário a construção de uma consciência sanitária ou educação sanitária pela experiência de educação ofertada pelo Movimento de Educação de Base nos anos de 1970 e 1980.



Fontes Consultadas:

Movimento de Educação de Base (1970-1980)

Programação da Rádio Rural de Caicó

Referências Bibliográficas:

CONSANI, M. A.; LEÃO M. I. de A. Nas ondas do rádio: a experiência educomunicativa e midiática dos professores de São Paulo. Texto publicado nos Anais do I Congresso de Educacion Mediatica y Competencia Digital. Disponível 91 em: <<http://educacionmediatica.es/comunicaciones/pdf>.

ERTZOGUE, Marina Haizenreder; PARENTE, Temis Gomes (org). **História e Sensibilidade**. Brasília: Paralelo 15, 2006.

FÁVERO, Osmar. **MEB – Movimento de Educação de Base**: primeiros tempos (1961-1966). In: V Encontro Luso-Brasileiro de História da Educação, Évora, 2004.

FLEURY, Sônia. Giovanni Berlinguer: socialista, sanitarista, humanista. In: **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, 2015.

MASCIMENTO, Francinilson P. S. do. **Movimento de Educação de Base na cidade de Caicó (1960-1975)**: um olhar a partir da ótica de seus discentes. 67f. Monografia (Graduação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Caicó. 2009.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Comunicação Comunitária e Educação para a Cidadania. In: **Revista Comunicação e Informação**, Goiás, v.2, n.2, jul/dez. 1999.